

Relatório

Conformidade dos Sítios da Administração Pública na Internet com o Nível ‘A’ das *Web Content Accessibility Guidelines 1.0* do *W3C*.

(RCM 155/2007 de 2 Outubro)

Avaliação por amostragem – Fevereiro de 2008

Apresentação de resultados genéricos

Índice

Introdução	3
Amostra.....	4
Instrumentos de análise.....	4
Metodologia	4
WCAG1.0 – Definição utilizada para a conformidade ‘A’	5
Resultados	6
Afixação do símbolo de acessibilidade à Web na primeira página	6
Nível de conformidade ‘A’ obtida com o <i>Test de Accesibilidad Web</i>	7
Nível de conformidade ‘A’ obtida com a análise manual.....	8
Situações de resolução simples.....	9
Situações de resolução complexa.....	9
Conclusões	10
Anexo I	
Anexo II	

Introdução

A RCM 155/2007, aprovada no dia 27 de Setembro de 2007, estabelece orientações relativas à acessibilidade dos sítios do Governo e dos serviços e organismos públicos da Administração Central na Internet a cidadãos com necessidades especiais. São definidos claramente os requisitos técnicos que devem ser cumpridos, adoptando-se os níveis de conformidade das directrizes sobre a acessibilidade do conteúdo da Internet desenvolvidas pelo W3C – World Wide Web Consortium.

Impõe-se, relativamente aos sítios de conteúdo meramente informativo, o respeito pelo nível de conformidade «A» num prazo de três meses, e relativamente aos sítios que envolvam a prestação de serviços transaccionais aos cidadãos, o respeito pelo nível de conformidade «AA» das referidas directrizes sobre a acessibilidade num prazo de seis meses.

Os Ministérios têm vindo a reportar ao GT a situação e respectiva evolução dos níveis de conformidade dos sítios previamente identificados através de relatórios de percurso tendo por base procedimentos de auto-avaliação.

Decorridos três meses após a aprovação da RCM, este estudo visa proceder a um primeiro exercício de verificação da situação reportada pelos vários Ministérios através de análise do nível de conformidade «A», identificar eventuais problemas de não conformidade e propor formas de resolução preparando informação técnica precisa e relacionada a casos concretos a disponibilizar a cada entidade envolvida.

A informação recebida dos ministérios foi resultado de um processo de auto-avaliação, feita pela própria entidade ou pela tutela respectiva. Da auto-avaliação conclui-se que à data de 30 de Dezembro de 2007 todos os sítios de carácter informativo se encontravam em conformidade com o nível «A» das Directrizes de Acessibilidade para o Conteúdo da Web, versão 1.0, do *World Wide Web Consortium (W3C)*.

Amostra

Foram seleccionados 28 sítios Web sobre a tutela dos 14 Ministérios mais a Presidência do Conselho de Ministros, numa média de 2 por tutela. Esteve na base da sua escolha o interesse que os mesmos poderão ter para o cidadão.

Instrumentos de análise

Para a primeira fase da metodologia (avaliação automática) utilizou-se o validador automático *Test de Accesibilidad Web (TAW)* – <http://www.tawdis.net> na sua versão 3.08 para *Desktop*.

Para a segunda fase da metodologia (avaliação manual) utilizou-se:

- o navegador web: *Opera* (versão 9.25) e *Firefox* (versão 2.0.0.11) com a barra de ferramentas de acessibilidade da Universidade de *Illinois* disponível em <http://firefox.cita.uiuc.edu/>. Todos estes navegadores foram utilizados em *MacOSX*.
- Leitor de ecrã *JAWS* 7.10 para *Windows XP Professional* e navegador *Internet Explorer* 6 para *Windows*.

Metodologia

O trabalho foi dividido em 2 fases:

- a) avaliação automática

O validador *TAW* foi configurado para os seguintes parâmetros:

- **URL:** página de entrada;
- **Links to follow:** Domain;
- **Depth level:** 3;
- **Pages to analyse:** 100.

Pretendia-se com esta configuração percorrer o sítio web até ao nível máximo de profundidade 3, partindo da página de entrada e nunca saindo do domínio do sítio. Foi definido um limite amostral máximo de 100 páginas.

Para a interpretação dos resultados automáticos obtidos foi considerado que um sítio se encontra em conformidade com o nível ‘A’ sempre que pelo menos 75% das páginas analisadas não tenham quaisquer erros nos pontos de verificação de prioridade 1.

A recolha automática decorreu entre os dias 24 de Janeiro de 2008 e 5 de Fevereiro de 2008, tendo-se verificado em alguns sítios alterações profundas no decorrer deste período. Sempre que a verificação manual detectou alterações radicais procedeu-se a uma nova recolha amostral automática. Para efeitos do presente estudo apenas foi considerada a recolha mais recente.

Esta informação compõe o Anexo II do presente documento.

b) avaliação manual

A avaliação manual foi feita navegando no sítio à procura essencialmente da presença e da forma como foram tratados, em termos de técnicas de acessibilidade, os seguintes elementos: imagens, *scripts*, tabelas de dados e *frames*. Todos estes 4 elementos fazem parte das preocupações a ter para obter a conformidade nível ‘A’ das directrizes de acessibilidade. A navegação efectuada apoiou-se na validação automática para seleccionar algumas páginas com determinados tipos de erro, ao nível, principalmente, destes 4 elementos.

A análise manual foi efectuada entre o dia 1 de Fevereiro e o dia 5 de Fevereiro.

WCAG1.0 – Definição utilizada para a conformidade ‘A’

Em termos de definição do nível de conformidade ‘A’ foi utilizado o conceito original expresso nas *Web Content Accessibility Guidelines 1.0 (WCAG1.0)* do W3C. O conceito abrange 16 pontos de verificação a ter em conta (ver: <http://www.acesso.unic.pt/wai/p1.htm>).

No presente trabalho não se utilizou qualquer tipo de indicador para medir o cumprimento do ponto:

14.1 - Use linguagem clara e o mais simples possível apropriada ao conteúdo do sítio Web.

Relativamente ao ponto de verificação 4.1 (ver descrição abaixo) a observação manual foi efectuada, embora não tenha sido detectado a sua prática em nenhum dos sítios web da presente amostra. Por essa razão, o ponto foi retirado da definição de conformidade ‘A’¹.

4.1 - Identifique claramente quaisquer alterações de idioma no texto de um documento, incluindo os equivalentes textuais (caso das legendas das imagens e de outros elementos).

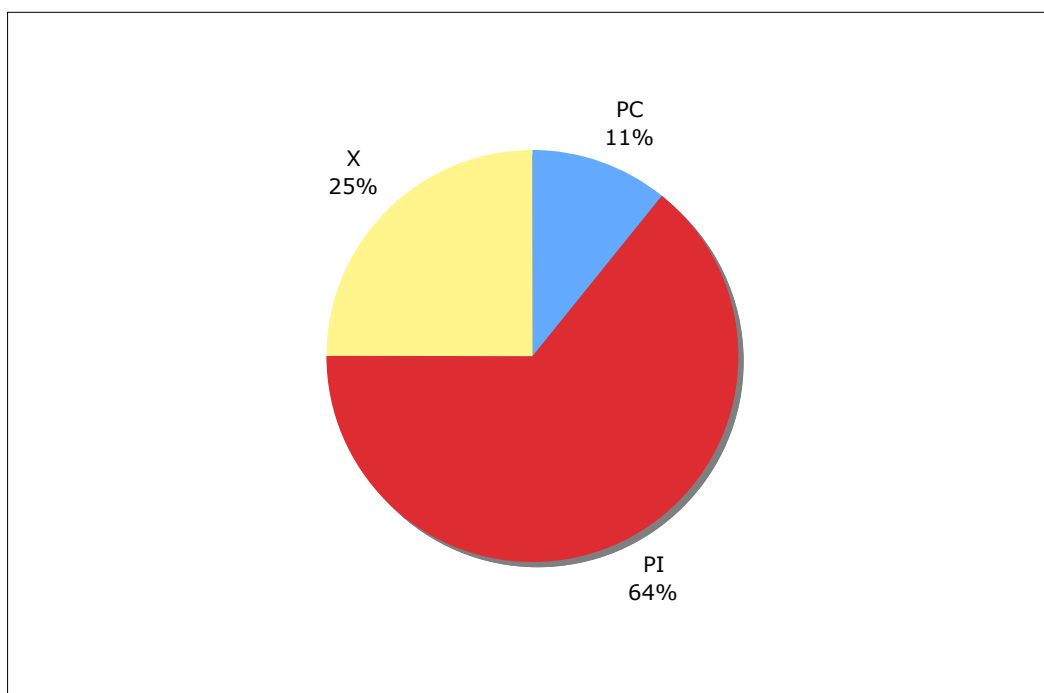
¹ Os estudos existentes demonstram na generalidade a não observância deste ponto de verificação.

Resultados

Afixação do símbolo de acessibilidade à Web na primeira página

Dos 28 sítios web analisados verifica-se que 75% têm o símbolo de acessibilidade à web afixado. No entanto, destes, apenas 14% (3/21) o fazem de forma correcta.

Presença do Símbolo de Acessibilidade à Web na 1ª Página
(amostra de 28 sítios web)



Legenda: PC – Presente e Correctamente Implementado; PI – Presente e Incorrectamente Implementado; X – Não está presente na 1ª página.

A técnica correcta para afixar o símbolo encontra-se na página do sítio web [www.acessibilidade.gov.pt \(http://www.acessibilidade.gov.pt/simbolo.html\)](http://www.acessibilidade.gov.pt/simbolo.html).

Nível de conformidade ‘A’ obtida com o *Test de Accesibilidad Web*

Dos 28 sítios web que constituem a amostra apenas não foi possível recolher informação, de forma automática, num dos sítios web.

De acordo com a metodologia estabelecida para os testes automáticos conclui-se que dos 27 sítios web onde foi possível efectuar a análise, 17 estão em conformidade com o nível ‘A’ das *WCAG1.0*. Ou seja, de acordo com a metodologia, há 17 sítios web (63%) , onde o *TAW* não assinala erros de acessibilidade de prioridade 1 em mais de 75% das suas páginas.

Caso se considerasse que só estariam em conformidade ‘A’ aqueles sítios nos quais o *TAW* não assinala quaisquer erros de prioridade 1 em **todas** as páginas analisadas, estaríamos a falar de 6 (22%) sítios em vez dos 17.

Sítios Web em conformidade com o nível ‘A’ das *WCAG1.0* (análise automática resultante do *Test Accesibilidad Web*)

	Nº Sítios	De 27 sítios^(*)
Em conformidade ‘A’	17	63%
Não conformes	10	37%

(*) não foi possível efectuar a avaliação automática num dos sítios.

Nível de conformidade ‘A’ obtida com a análise manual

A análise manual aos sítios web deu-nos conta que do total de sítios web (28), 17 passam o nível de conformidade ‘A’. Mas, apesar do número total coincidir com os sítios em conformidade resultantes na análise automática, os sítios não são os mesmos.

61% dos sítios estão em conformidade com o nível ‘A’ das *WCAG1.0* (verificação manual a 28 sítios web da AP)

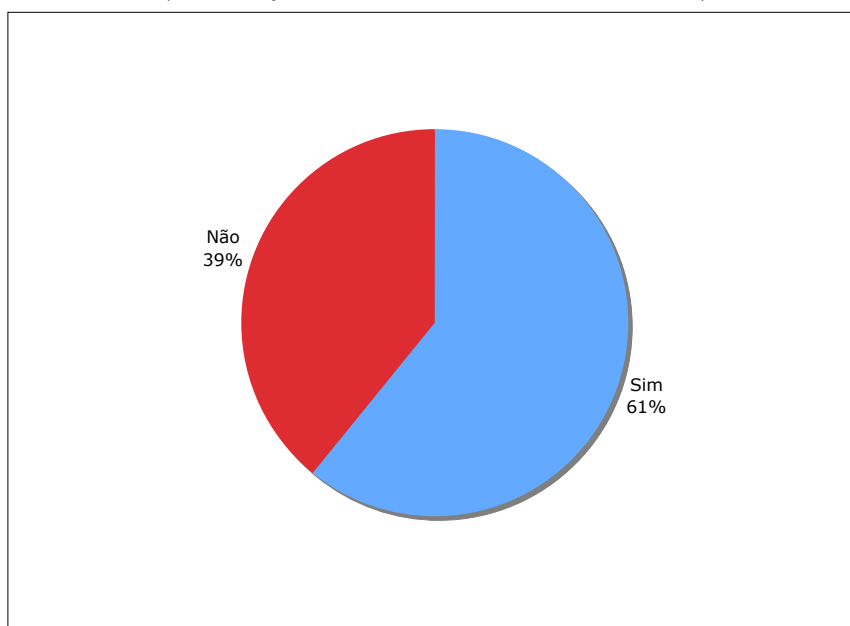


Figura: dos 28 sítios, 17 estão conformes e 11 não estão conformes.

Por um lado, há dois sítios para os quais a análise manual revela não estarem em conformidade colidindo com as inferências de conformidade que se poderiam fazer com os dados recolhidos pelo *TAW*.

Por outro lado, há dois sítios cuja análise aos dados recolhidos pelo *TAW* penalizam a sua efectiva acessibilidade.

Resulta ainda da análise manual a conclusão relativa ao sítio para o qual o *TAW* não conseguiu recolher informação. O sítio não está em conformidade, adensando o número de não conformes para um total de 11.

Situações de resolução simples

A falta de legendagem nas imagens continua a ser um dos principais problemas para a não conformidade ‘A’, apesar de ser um problema de resolução simples. De notar que, em termos de técnica, o seu cumprimento passa apenas pela utilização do atributo alternativo (alt) no elemento imagem (). Chama-se no entanto a atenção para a correcta legendagem das imagens: as imagens devem ser legendadas de acordo com a sua função na página ou no sítio. Aconselha-se a leitura do tutorial “Como legendar imagens?” (ver em http://www.aceso.unic.pt/tutor/imagens_1/index.htm).

A não identificação dos cabeçalhos numa tabela de dados é também um problema comum e tem também uma resolução simples. Basta que as células que constituem um cabeçalho sejam marcadas com o elemento <th> (*table header*) em vez de <td> (*table data*). É importante também referir que as tabelas-layout que servem de estrutura de suporte ao *layout* das páginas não precisam deste tipo de marcação. Consulte o tutorial “Marcar a Estrutura de uma Tabela de Dados” (http://www.aceso.unic.pt/tutor/tabelas_1/index.htm).

Não fazer depender a navegação e a activação de determinados elementos do uso exclusivo do rato está frequentemente relacionado com a utilização de *javascript*. É importante verificar se, ao usarmos apenas o teclado, é possível percorrer e activar todos os elementos presentes na página. É importante usar manipuladores de evento dispositivo-independentes ao invés dos frequentes manipuladores de eventos dispositivo-dependentes. Para conhecimento da técnica aconselha-se a leitura do tutorial “Criação de *Javascript* Acessível” (http://www.aceso.unic.pt/tutor/java_1/index.htm).

Situações de resolução complexa

Afigura-se de resolução mais complexa e morosa:

- a reestruturação de uma estrutura assente em *Frames*. A reestruturação passa pela eliminação do elemento <frame> e pela construção de uma estrutura assente em *CSS*.
- a separação entre estilo e estrutura é outro processo que poderá consumir várias horas de trabalho. A estratégia passa por retirar do *HTML* todo o tipo de elementos e atributos relacionados com estilo (geralmente identificados pelos validadores de *HTML* do *W3C* como elementos/atributos obsoletos / *depricated*);
- marcar todos os menus, horizontais ou verticais, simples ou com subopções, como listas não ordenadas (i.e. com o elemento). Introduzir o estilo usando propriedades *CSS* e assegurar que o *javascript* introduzido é manipulável com ou sem rato, assim como assegurar que o menu é acessível mesmo com *javascript* inactivo.
- eliminar tabelas *layout* e usar posicionamento de elementos via *CSS*. Apesar de ser, de raiz, um ponto de verificação de prioridade 2 ele influencia o bom cumprimento de pontos de prioridade 1 como:

6.1 - Organize os documentos de forma a que os mesmos sejam passíveis de serem lidos sem o uso das folhas de estilo.

- disponibilizar no elemento `<noscript>` uma alternativa ao processamento das funções *Javascript* feitas no computador do utilizador. É de notar que o processamento das funções deve ser feita pelo servidor apenas quando o computador/agente de utilizador não o permita – funciona em alternativa.

Conclusões

Dos 28 sítios web analisados verifica-se que 75% têm o símbolo de acessibilidade à web afixado. No entanto, destes, apenas 14% (3/21) o fazem de forma correcta.

De acordo com a metodologia estabelecida para os testes automáticos conclui-se que dos 27 sítios web onde foi possível efectuar a análise, 17 estão em conformidade com o nível 'A' das *WCAG1.0*. Ou seja, de acordo com a metodologia, há 17 sítios web (63%), onde o *TAW* não assinala erros de acessibilidade de prioridade 1 em mais de 75% das suas páginas.

A avaliação manual adiciona um sítio web aos 27 analisados automaticamente e altera a composição dos sítios em conformidade e dos sítios não conformes. Há dois sítios para os quais a avaliação manual conclui que estão melhores do que aquilo que se verificou com os dados recolhidos automaticamente e há dois sítios em que a avaliação automática conclui que estão conformes e que na verdade, não estão.

Conclui-se assim que 61% dos sítios estão efectivamente em conformidade com o nível 'A' das *WCAG1.0* do *W3C*.

61% dos sítios estão em conformidade com o nível 'A' das *WCAG1.0*
(verificação manual a 28 sítios web da AP – conclusão final)

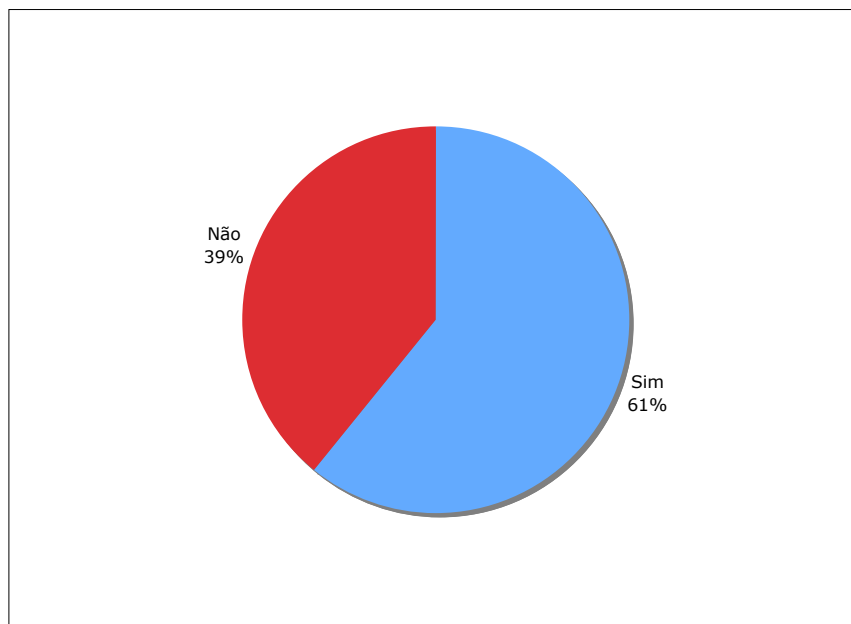


Figura: dos 28 sítios, 17 estão conformes e 11 não estão conformes.